

Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical

Margarete Arroyo

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
margaret@ufu.br

Resumo. Este artigo apresenta resultados de pesquisa que visou mapear, analisar e discutir dez dissertações e uma tese que trazem a articulação entre juventudes, músicas e escolas, produzidas no Brasil entre 2000 e 2007. Esses trabalhos são oriundos de um banco de 101 teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2007 que apresentam a interação entre juventudes e músicas em diversos campos do conhecimento. Procedimentos da pesquisa documental e da análise de conteúdo nortearam o levantamento dos dados, interpretados segundo o campo epistemológico da educação musical conforme o entende Kraemer (2000). O artigo contextualiza os trabalhos e apresenta o campo conceitual do objeto de estudo, seu mapeamento e sua análise. Os resultados expressam aspectos epistemológicos e metodológicos dos 11 trabalhos, e sua discussão indica contribuições para o tratamento do assunto no campo específico da educação musical, área em que a referida pesquisa foi proposta.

Palavras-chave: juventudes, músicas, escolas

Abstract. This article presents the results of a research aimed to map, analyze and discuss ten master's degree dissertations and a doctorate thesis focused on the articulation among youths, music and schools. Written in Brazil between 2000 and 2007, these eleven academic pieces of work deal with the interaction between youth and music in diverse fields of knowledge and come from a base of 101 postgraduate work defended between 1996 and 2007. Documental research and content analysis guided the process of obtaining data, whose interpretation followed the epistemological field of Music Education as Kraemer (2000) conceives it. This article contextualizes these pieces of work and presents the conceptual field of their subject matter, mapping and analysis. Results express epistemological and methodological aspects of the selected work and its discussion indicates some contributions to Music Education – the chosen field of this research.

Keywords: youth, musics, schools

[De um jovem ao pesquisador:] Por que nos roubam tempo para falar de um aspecto lúdico de nossas vidas [música] quando há assuntos mais preocupantes em nossa sociedade? [Reflete o pesquisador:] Evidentemente, o grande poder da música como agente enculturador e ideologizante funda-se, em grande parte, em não se saber ver nela mais do que um mero entretenimento. (Martí, 1999, p. 50, tradução minha).

Neste início de século, houve um interesse crescente nos estudos sobre as juventudes. E as músicas – reconhecidamente parceiras dos adolescentes e jovens em suas constituições subjetivas – são tematizadas nesses estudos.

No Brasil, verifica-se que, desde a segunda metade dos anos 1990, as juventudes são estudadas segundo enfoques teórico-metodológicos e perspectivas disciplinares diferentes.

Além da crescente produção acadêmico-científica nacional sobre esse assunto, a década de 1990 também testemunhou iniciativas de organizações não governamentais destinadas a melhorar as condições de vida de adolescentes e jovens. As políticas públicas voltadas às juventudes multiplicaram-se em diversos países, inclusive no Brasil – uma consulta à internet leva a institutos numerosos, observatórios e grupos de pesquisa focados nessas faixas etárias.

Os recortes desses estudos incluem trabalho, escola, lazer, violência, mídia e cultura, entre outros. Nos últimos 12 anos constatou-se, no meio acadêmico brasileiro, um tímido porém crescente interesse por estudos sobre a interação entre juventudes e músicas (Janzen, 2007; Nascimento, 2008). Assim, este artigo objetiva apresentar resultados de uma pesquisa que se propôs a mapear, analisar e discutir um conjunto dessa produção que traz dados sobre a interação entre juventudes e músicas. Trata-se de trabalhos discentes de pós-graduação *stricto sensu* brasileira sobre o conhecimento relativo à articulação entre juventudes, músicas e escolas; são dez dissertações e uma tese produzidas entre 2000 e 2007, em diversos programas de mestrado e doutorado de diferentes instituições, nas áreas de antropologia, educação e música–educação musical. Com base em tal mapeamento e análise, discutem-se questões epistemológicas e metodológicas que possam contribuir para se tratar desse assunto no campo específico da educação musical – área em que a pesquisa foi proposta.

De início, o texto contextualiza esses trabalhos; depois, apresenta o objeto de estudo, seu campo conceitual, o mapeamento e a análise dos trabalhos discentes, a discussão e indicações dessa produção para a educação musical.

O contexto do conjunto de dissertações e tese

De 2006 a 2008 coordenamos a construção de um banco de dissertações e teses produzidas em diversas áreas do conhecimento que abordam a interação entre juventudes e músicas. A cargo de duas bolsistas de iniciação científica,¹ o banco consta de 101 trabalhos catalogados e comentados em sua maioria (Janzen, 2007; Nascimento, 2008). Essa produção de pós-graduação estuda a temática *juventudes e músicas* em diferentes recortes, denominados aqui de subtemáticas e discriminados na Tabela 1, que mostra ainda a modalidade do estudo (dissertação ou tese), os números parciais e as porcentagens de cada item quanto ao número total de trabalhos. A subtematização dos 101 trabalhos foi feita com base no título, sumário e resumo de cada um. Na referida tabela, a ordem de apresentação segue a quantidade decrescente de trabalhos produzidos em cada subtemática. As-

sim, a subtemática *Hip hop* está no topo da tabela porque é a mais abordada nas dissertações e teses selecionadas. Também merecem esclarecimento alguns desdobramentos das subtemáticas. Esses se referem a recortes mais pontuais, por exemplo, *rap* ou *DJ*. Trata-se de trabalhos que na subtemática *Hip hop* focalizaram apenas o *rap* ou *DJ*. Dessa produção de 101 dissertações e teses, 51,48 % estão disponíveis na íntegra na internet.

As dez dissertações e a tese selecionadas para análise se referem a trabalhos que enfocam, em primeiro plano, a subtemática *juventudes, músicas e escolas* (educação básica: anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Mas esse enfoque apresenta alguns graus de concentração. Há trabalhos que estudam pontualmente a articulação entre juventudes, músicas e escolas, na qual adolescentes e jovens são os únicos atores; noutros, adolescentes e jovens dividem com outros atores (profissionais das escolas) a atenção dos pesquisadores. Optamos por incluir esses estudos, em primeiro lugar, pelo número reduzido de trabalhos na temática; em segundo lugar, porque, mesmo que adolescentes e jovens não sejam sujeitos centrais das investigações, foram apresentados dados sobre a articulação entre juventudes, músicas e escolas. Outras produções discentes de pós-graduação sobre a interação entre juventudes e músicas discutem a escola, mas não foram selecionadas porque abordam esse componente de modo tangencial.³

O levantamento da produção discente de pós-graduação na temática *juventudes e músicas* rastreou 38 bancos digitais nacionais de dissertações e teses cujos indicadores de busca (*juventude e música, educação e música, adolescente e música, jovem e música, jovens e escola*) foram aplicados a qualquer área do conhecimento no período de 1996 a 2007. Os termos “aluno(s)” e “estudante(s)” não foram incluídos nessa sondagem, pois o interesse estava naquela temática sem se restringir à escolarização. Por isso, ficam fora do banco de dissertações e teses em construção e dos 11 trabalhos que tratam da subtemática *juventudes, músicas e escolas* – estudos que não empregam os termos “adolescente(s)” ou “jovem(ns)”, e sim apenas aluno(s) e/ou estudante(s). Quanto a esse segundo conjunto de trabalhos, uma busca em ban-

¹Thenille Braun Janzen (PIBIC/CNPq/UFU, 2006–2007) e Thaís Vieira do Nascimento (PIBIC/CNPq/UFU, 2007–2008). A lista dos 101 trabalhos estará no site do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação Musical (Nemus) da Universidade Federal de Uberlândia (www.demac.ufu.br/nemus).

²A diferença quantitativa de trabalhos na subtemática *Escolas* entre a Tabela 1 e o número de dissertações e teses selecionadas para análise neste artigo resulta da não-localização de um trabalho completo e da exclusão de outro por se contextualizar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a saber: Gilio (1999), e Ribas (2006).

³ Um exemplo é Dayrell (2001).

Tabela 1: Mapeamento em subtemáticas, modalidade de trabalho (dissertação ou tese); números parciais e porcentagens.²

JUVENTUDES E MÚSICAS		TOTAIS DE TRABALHOS				
Subtemáticas		Dissert.	Tese	Subtotal	%	
Hip hop	Hip hop	17	3	20	34,5	32,67
	Rap*	11	2,5	13,5		
	DJ	1		1		
Aprendizagem não-formal e informal	Diferentes contextos	9		9	19	18,81
	Autoaprendizagem	2		2		
	Projetos socioculturais	4	4	8		
Escolas		11	2	13		12,87
Rock		7		7		6,93
Funk*		4	0,5	4,5		4,95
Ensino	Percussão	2			4	3,96
	Violino	1				
	Apreciação musical	1				
Lazer, consumo e mídias		3	1	4		3,96
Punk		3		3		2,97
Memórias da juventude		1	1	2		1,98
Rave		2		2		1,98
Profissionalização			2	2		1,98
Orquestra jovem		1		1		0,99
Coro–desenvolvimento vocal		1		1		0,99
Composição musical		1		1		0,99
Cena musical paraibana		1		1		0,99
Mangue beat		1		1		0,99
Jovem guarda		1		1		0,99
Totais		85	16	101		
%		84,15%	15,84%	100%		100%

* os números das teses (2,5) e (0,5) referem-se a uma tese que focaliza esses dois gêneros musicais.

cos que têm um número expressivo da produção discente de pós-graduação no Brasil – os bancos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – indicou um quantitativo muito reduzido dessa produção.⁴

Embora os trabalhos de que tratamos aqui somem um número pequeno (11), acreditamos que representam bem a produção discente de pós-graduação na subtemática aqui enfocada no período de 1996 a 2007, seja no tratamento, seja na porção produzida nesse assunto. Trata-se, portanto, de um recorte da realidade pouco estudado.⁵ Todavia, acreditamos na contribuição da análise dessa produção, porque o assunto é relevante para a área de educação musical, porque tem havido poucas pesquisas sobre adolescentes e jovens nesse campo de conhecimento ou porque o momento atual demanda estudo desse assunto.⁶

Objeto de estudo

Os 11 trabalhos analisados aqui são:

LIMA, Augusto César Gonçalves e. *A escola é o silêncio da batucada?: estudo sobre as relações de uma escola pública no bairro de Oswaldo Cruz com a cultura do samba*. Tese (Doutorado em Educação)–Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

LORENZI, Graciano. *Compor e gravar músicas com adolescentes: uma pesquisa-ação na escola pública*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MAIA, Carla Valéria Vieira Linhares. *Entre gingas e berimbaus: um estudo de caso sobre culturas juvenis, grupos e escola*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Instituto de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

MÜLLER, Vânia Beatriz. *A música é, bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes,

⁴ Foi feita em 13 de julho de 2008, pelos indicadores de busca *aluno(s)/estudante(s)/música/ensino fundamental/ensino médio*, e localizou duas dissertações: Vaz (2006) e Eisenberg (2006).

⁵ A busca mencionada na nota 4 localizou trabalhos que apontam dois tipos de limites da tarefa proposta nesta investigação: primeiro, eventual atraso no envio de trabalhos ao banco ou falha em sua localização; segundo, a alimentação dos bancos de trabalhos recém-defendidos.

⁶ A Lei 11.769 (Brasil, 2008) que, alterando a Lei 9394/96 (Brasil, 1996), dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

PELAEZ, Neyde Carstens Martins. *“A música do nosso tempo”*: etnografia de um universo musical de adolescentes. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)—Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RABAIOLI, Inácio. *Práticas musicais extra-escolares de adolescentes*: um survey com estudantes de ensino médio da cidade de Londrina/PR. Dissertação (Mestrado em Música)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ROSSI, Doriane. *Atividades musicais extracurriculares e aulas de artes nas escolas estaduais de ensino médio do município de Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Educação)—Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SANTOS, Lisiane Gazola. *Sons das tribos*: compondo identidades juvenis em uma escola urbana de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SILVA, Adélia Dias da. *Música no ensino médio*: possibilidade e caminhos na criatividade. Dissertação (Mestrado em Música)—Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SILVA, Helena Lopes da. *Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero*: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Música)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

WILLE, Regiana Blank. *As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes*: três estudos de casos. Dissertação (Mestrado em Música)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

Os objetivos que norteiam o mapeamento e a análise desses 11 trabalhos são: delinear a trajetória da produção do conhecimento na subtemática na área da educação musical e áreas afins; destacar como os estudos selecionados construíram seu “arcabouço sobre a condição juvenil” (Sposito, 2002, p. 8), bem como sobre músicas e escolas; e indicar novas possibilidades de investigação do assunto no campo da educação musical. Apontamos neste artigo as dimensões epistemológicas e metodológicas desses estudos tendo em vista esta questão: como a articulação entre juventudes, músicas e escolas tem sido estudada?

Embora nosso interesse central seja discutir a produção no campo da educação musical, considerar as dissertações e teses produzidas noutras áreas do conhecimento se justifica, em primeiro lugar, porque a subtemática é ainda emergente na educação musical e noutras outras áreas; em segundo lugar, porque a própria área da educação musical como campo científico ainda está em pro-

cesso de consolidação; e, em terceiro lugar, pelo motivo exposto no último item: se poder cotejar o tipo de produção no assunto juventudes, músicas e escolas feita na educação musical com campos de conhecimento com mais tradição de pesquisa.

Para fundamentar teoricamente a análise e interpretação, recorreremos ao campo epistemológico da educação musical, conforme o educador musical e pesquisador alemão Rudolf-Dieter Kraemer (2000). Para ele,

a Pedagogia da Música ocupa-se das relações entre as pessoas e as músicas sob os aspectos de apropriação e de transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação. (Kraemaer, 2000, p. 51).

Os procedimentos metodológicos da presente investigação se baseiam na pesquisa documental fundamentada na análise de conteúdo (Bardin, 1988). O recorte temporal – 1996-2007 – justifica-se porque é quando a produção nessa temática aparece nos levantamentos feitos e quando é intensificada – a partir de 2000 (Janzen, 2007). Seguindo Bardin (1988), os procedimentos metodológicos incluíram a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação; e a técnica de análise de conteúdos considera a “análise categorial” e a “análise das relações”. Assim, houve a formulação de um esquema básico de mapeamento dos documentos (dissertações e teses); levantamento, seleção e leitura desses na íntegra; adaptação do mapeamento às especificidades dos trabalhos selecionados, registro de citações diretas de cada documento no esquema básico de mapeamento e análise.

Campo conceitual

Delimitar a realidade na subtemática *juventudes, músicas e escolas* exigiu uma conceitualização dessas três categorias, pois disso dependiam o levantamento e a seleção das dissertações e teses. Como dessas categorias interessam suas articulações mútuas, esse termo, também, é situado.

Segundo Mauger (apud Sposito, 2002, p. 7), “o trabalho aparentemente inocente, técnico, de constituição e de apresentação de uma bibliografia, de recenseamento de unidades de pesquisa, de pesquisadores e de trabalhos em curso, coloca um primeiro problema clássico: o da delimitação do domínio dos objetos”. Esse comentário antecede

a apresentação da delimitação do objeto de sua investigação: o estado das pesquisas sobre os jovens franceses, publicada em 1994. Para Mauger, a dificuldade na definição da categoria juventude é sua imprecisão epistemológica; e tal dificuldade – reforçada por Sposito (2002) – e abordagem obrigatória de diversos estudos (Corti; Souza, 2005; Freitas, 2005; Urresti, 2000) têm implicações para a seleção das próprias investigações no caso de se investigar o estado do conhecimento na subtemática *juventudes, músicas e escolas*. Ainda à luz de Mauger, Sposito (2002, p. 8) escreve: “as dificuldades não são desprezíveis, pois seria quase impossível recorrer a um uso do tema Juventude que se impusesse de modo igual a todos os pesquisadores”.

Feitas essas considerações, a delimitação da categoria *juventudes* na seleção das dissertações e teses foi realizada conforme o nível de escolarização (ensinos fundamental e médio) e a flexibilização na terminologia (adolescentes, jovens) empregada pelos discentes de pós-graduação. A categoria *músicas* inclui diversos gêneros e estilos, seja das músicas comumente denominadas popular, de concerto ou da cultura popular (*folclórica*) ou qualquer outra classificação que apareça e seja referida como “música”. A categoria *escolas* abrange as instituições da educação básica (ensino fundamental e ensino médio), públicas e privadas. A justificativa para esse recorte são os desafios relativos à interação entre juventudes e músicas, recorrentes nesses contextos. Assim, a pesquisa exclui as escolas específicas de música, quer profissionalizantes ou “livres”, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O conceito de articulação é emprestado de Lawrence Grossberg (1992, p. 54, tradução minha):

Articulação é a construção de um conjunto de relações sobre outro conjunto de relações; ela envolve o desligamento e as desarticulações de conexões a favor de outras ligações e rearticulações. Articulação é uma luta contínua pela reposição de práticas dentro de um campo mutante de relações – o contexto – no interior do qual uma prática é localizada.

Esse entendimento de “articulação” permite ressaltar a dinâmica nos encontros das diversas juventudes contemporâneas com as músicas em escolas particularizadas por um conjunto de circunstâncias. Essa dinâmica singulariza esses contextos sem congelá-los.

Mapeamento, análise e indicações

O roteiro para o mapeamento das dez dissertações e da tese que abordam a subtemática *juventudes, músicas e escolas* registrou os trabalhos no que se refere ao campo de conhecimento e programa de graduação; recorte da realidade; construção do objeto de estudo e resultados, dentre outros pontos.⁷ Os trabalhos provêm destas áreas de conhecimento: antropologia social (uma dissertação na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC); educação (uma dissertação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS; uma dissertação na Universidade Federal do Paraná/UFPR; uma tese na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio; uma dissertação na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC-Minas); música, subárea educação musical (cinco dissertações na UFRGS; uma dissertação na Universidade Federal de Goiás/UFG). Nenhuma dissertação ou tese na subtemática foi localizada entre 1996 e 2000.

É interessante apontar as regiões do país onde os trabalhos de campo foram empreendidos para possibilitar a análise da diversidade e a convergência dos dados empíricos relativos ao assunto em pauta. Sete dos 11 trabalhos têm seus campos empíricos situados em capitais: três dissertações em Porto Alegre, uma em Curitiba, uma em Belo Horizonte e uma em Goiânia; uma tese no Rio de Janeiro. Os dados de quatro dissertações provêm de cidades do interior: uma dissertação em Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre; uma em Pelotas (RS); uma em Joinville (SC) e uma em Londrina (PR). Desses estudos, 72,72% se situam na região Sul; 18,18%, na região Sudeste, e 9,09%, na região Centro-Oeste.

Parece positiva a presença significativa de dados advindos de cidades do interior; mas a ausência de estudos nas zonas rurais segue lacuna verificada na produção sobre juventudes e escolarização levantada em programas de pós-graduação em educação entre 1980 e 1998 (Sposito, 2002). Também devem ser mencionadas a concentração de trabalhos produzidos nas regiões Sul e Sudeste e a ausência de trabalhos nas regiões Norte e Nordeste. Nesse caso, convém considerar que aquelas concentram maior número de programas de pós-graduação no país e que estas podem ter limitações para disponibilizar as dissertações e teses em bancos eletrônicos. Todavia, a articulação entre juventudes, músicas e escolas nas regiões ausentes ou pouco presentes nesse conjunto de trabalhos pede pesquisas.

⁷ Ver roteiro completo no Anexo.

Outros elementos para a análise dessa produção são: a rede escolar, o nível de escolarização e o turno em que as pesquisas aconteceram. Essas variáveis interessam porque implicam diversas constituições juvenis: jovens estudantes da rede pública ou privada, estudantes do ensino fundamental ou médio, jovens trabalhadores que estudam à noite. Também é relevante o contexto sócio-histórico-cultural da instituição, pois esse indicador participa da singularização da instituição, o que nos permite aludir à escola no plural. Tal singularização está numa escola estruturada exclusivamente para crianças e adolescentes “em situação de rua” (Müller, 2000), numa escola situada num “subúrbio” carioca que tem sua história e práticas ligadas à “cultura do samba” (Lima, 2005), numa escola de aplicação de universidade federal (Silva A., 2004; Silva, H., 2000), numa escola particular de confissão luterana (Pelaez, 2005) e numa escola pública situada no centro de uma capital (Santos, 2006). Esses ambientes sócio-histórico-culturais importam porque integram a construção dos sentidos das articulações entre juventudes, músicas e escolas.

Dez trabalhos estão contextualizados em escolas públicas vinculadas às redes municipal, estadual ou federal; um deles ainda levanta dados em escola particular (Rabaioli, 2002), e outro focaliza com exclusividade uma escola particular (Pelaez, 2005).

A dedicação dos pesquisadores às instituições públicas de educação chama atenção. Quais seriam os determinantes para essa concentração na rede pública: dificuldade de acesso à rede particular ou reprodução da tendência verificável nas pesquisas de focalizar as juventudes comumente referidas como “carentes”?⁸ Sejam quais forem, compreender como jovens de classes economicamente mais favorecidas interagem com as músicas nos contextos escolares pode ajudar a se entender essas juventudes e o papel das músicas e da aprendizagem musical nas suas constituições tanto quanto saber como a aprendizagem e o ensino de música se configurariam nesse contexto.

Os níveis de escolarização estão equilibrados: seis trabalhos nos anos finais do ensino fundamental e seis no ensino médio. Um deles – Maia (2004) – focaliza estudantes de ambos os níveis; outro tem dados advindos de adolescentes “em situação de rua” que frequentam uma escola municipal estruturada para trabalhar com essa condição (Müller, 2000). Visto que não localizamos no texto menção a essa escola como de ensino fundamental, que os níveis de escolarização no Brasil são determinados por lei e que a população atendida por essa escola tem entre 10 e 18 anos de idade, nós a computamos como instituição de ensino fundamental.⁹

Das dissertações contextualizadas no ensino médio, três abordam o turno noturno (Maia, 2004; Rabaioli, 2002) – uma com exclusividade (Santos, 2006). A Tabela 2 sintetiza esse aspecto.

O recorte da população de jovens estudantes nos trabalhos considera indicadores como: idade, série, gênero e classe social; e a referência a esses sujeitos varia entre os pesquisadores: adolescentes, jovens, alunos ou estudantes. Ambos os aspectos devem ser ressaltados, pois a eles subjazem concepções de ser jovem e da condição desse aluno ou estudante, o que impacta na dimensão epistemológica das pesquisas (Quadro 1).

Para detalharmos mais os objetos de estudo, a Quadro 2 indica os espaços da escola onde os dados foram coletados. Essa descrição é necessária porque a interação entre jovens e músicas pode se mostrar diferenciada em situações nas quais haja presença de adultos intermediando ou não essa interação e a interação nos espaços intersticiais da instituição escolar.¹⁰ Tal diversidade de enfoque oferece perspectivas distintas para se compreender a subtemática em apreciação.

O Quadro 2 mostra certo equilíbrio nas abordagens dos espaços escolares focalizados, bem como entre estes e os espaços fora da escola. Parte significativa dessa produção de pós-graduação enfoca a interação dos jovens com as músicas fora do âmbito escolar, porém preocupada

⁸ A Tabela 1 mostra que a subtemática mais estudada articula juventudes e *hip hop*, prática cultural originada e recriada entre jovens de classes economicamente desfavorecidas.

⁹ Essa escola – Escola Municipal Porto Alegre (EPA) – é “[d]efinida como ‘escola aberta’ que assume características diferenciadas de outras instituições escolares, por sua organização flexível e uma relação não-hierarquizada com as áreas do conhecimento” (Müller, 2000, f. 1).

¹⁰ Espaços escolares intersticiais: situados nas escolas, mas fora das normas e do controle institucional (ver Dayrell, 2007). Consideremos o exemplo de Maia (2004, f. 111, grifo da autora): “Minha busca era por grupos organizados pelos próprios jovens e não de iniciativas de órgãos públicos. Pretendia realizar a pesquisa em uma Escola onde houvesse grupos juvenis em que os próprios jovens protagonizassem o espetáculo. Ou seja, buscava grupos onde a participação destes jovens não fosse compulsória, nem fizesse parte de alguma entidade pública ou projeto social organizado por entidades filantrópicas ou de assistência, laica ou religiosa, mas que fosse de iniciativa e responsabilidade dos próprios atores juvenis.”

Tabela 2: (√ indica rede ou nível de levantamento de dados; – indica rede ou nível não considerados nas pesquisas).

TRABALHO DE PÓS- GRADUAÇÃO	REDE ESCOLAR				NÍVEL DE ENSINO			
	Pública			Privada	Ensino fundamental		Ensino médio	
	Mun.	Est.	Fed.			Diurno	Noturno	
1 Lima (2005) (tese)	√	—	—	—	√	—	—	
2 Lorenzi (2007)	√	—	—	—	√	—	—	
3 Maia (2004)	√	—	—	—	√ (Diurno e noturno)	√	√	
4 Müller (2000)	√	—	—	—	√ (Diurno)	—	—	
5 Pelaez (2005)	—	—	—	√	√ (Matutino)	—	—	
6 Rabaioli (2002)	—	√	—	√	—	√	√	
7 Rossi (2006)	—	√	—	—	—	√ Turno não especificado		
8 Santos (2006)	—	√	—	—	—	—	√	
9 Silva, A. (2004)	—	√	√	—	—	√ Turno não especificado		
10 Silva, H. (2000)	—	—	√	—	√	—	—	
11 Wille (2003)	√ Vínculo governa- mental não infor- mado			—	—	√		
Totais	4	4	2	2	6 estudos no ens. fun- damental	6 estudos no ens. médio		

em como essa interação é tratada na escola. Tal enfoque e preocupação apontam a consolidação da perspectiva sociocultural nos estudos sobre aprendizagem e ensino de música.

O Quadro 3 mostra a sustentação teórica e metodológica dessa perspectiva ao descrever o referencial teórico¹¹ de cada trabalho e os procedimentos metodológicos empregados. Também apresenta o que motivou os autores à pesquisa.

Explicitado o que motivou os pesquisadores a empreenderem suas pesquisa, agora cabe mostrar quem são eles. Dos 11, sete disseram quem são profissionalmente e o que os motivou à pesquisa. Destes, cinco se apresentam como educadores musicais atuantes na educação básica; uma como educadora da educação básica graduada em história e uma como professora das séries iniciais do ensino fundamental – dois desses pesquisadores atuavam, também, na educação superior em cursos de pedagogia e pedagogia e arte.

Perspectivas sociológicas e antropológicas são maioria nos 11 trabalhos; também há fundamentos na história da cultura e no materialismo histórico. Exceto um, todos trabalham com pesquisa qualitativa.

Discussão e outras indicações para a educação musical

A apresentação e o comentário desses dados constituem exercício parcial de análise das 11 pesquisas. A fim de discutir dimensões epistemológicas e metodológicas desses estudos que enriqueçam o tratamento do assunto especificamente na educação musical e saber como as juventudes e suas relação com as músicas e os espaços escolares têm sido estudadas, segue a discussão, à luz de Kraemer (2000), do que foi exposto.

Com base na concepção de que “[a] Pedagogia Musical ocupa-se das relações entre as pessoas e as músicas sob os aspectos da apropriação e da transmissão”¹² musical em diversos

¹¹ O referencial teórico é entendido nessa análise como instrumento que norteia a interpretação dos dados e a revisão bibliográfica ou da literatura como o que foi produzido sobre determinado assunto.

¹² Kraemer (2000, p. 51).

	RECORTE DA POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS	COMO ESSES SUJEITOS SÃO REFERIDOS PELOS PESQUISADORES
1 Lima (2005) (tese)	10 adolescentes, estudantes de 6ª a 8ª séries	Adolescentes ou alunos ou estudantes
2 Lorenzi (2007)	10 adolescentes, estudantes da 8ª série	Adolescentes ou estudantes
3 Maia (2004)	15 jovens com idade entre 13 e 19 anos, estudantes da 6ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, membros de um grupo de capoeira	Adolescentes ou jovens ou alunos ou estudantes
4 Müller (2000)	Crianças e adolescentes “em situação de rua” (10 a 18 anos)	Adolescentes ou alunos
5 Pelaez (2005)	60 adolescentes, 6ª série (11 e 13 anos de idade); 31 “meninas”; 29 “meninos”; “de classe média alta”*	Adolescentes ou jovens ou alunos ou estudantes
6 Rabaioli (2002)	24 adolescentes (15 a 17 anos de idade), 12 de cada sexo e “níveis diversificados de status econômico”; ensino médio	Adolescentes ou jovens ou alunos ou estudantes
7 Rossi (2006)	Ensino médio	Jovens ou alunos
8 Santos (2006)	Entrevista com 12 jovens estudantes de 16 a 26 anos, 5 “do sexo feminino” e 6 do masculino; ensino médio noturno	Jovens ou estudantes ou alunos
9 Silva, A. (2004)	Ensino médio	Jovem ou aluno
10 Silva, H. (2000)	8ª série (13 e 14 anos) 20 “meninas” e 12 “meninos”; “classe média”	Adolescentes
11 Wille (2003)	1º ano do ensino médio; estudo de caso com três adolescentes: Amanda, Rodrigo e Rafael	Adolescentes ou alunos

* O texto entre aspas é citação direta dos trabalhos em análise.

Quadro 1: Recorte da população jovem.

contextos, os 11 trabalhos enfocados neste artigo apontam as relações dos jovens com as músicas em ambientes diversos da escola ou fora dela, mas com repercussão no contexto escolar.

Entretanto, seus procedimentos variam. Alguns trabalhos articulam com mais ênfase as três instâncias componentes do subtema analisado: *juventudes, músicas e escolas* (Maia, 2004; Müller, 2000; Rabaioli, 2002; Santos, 2006; Silva, H., 2000; Wille, 2003). Outros enfatizam o processo metodológico de aprendizagem e ensino, mas dão pouco destaque os atores aí envolvidos e os contextos escolares; portanto, quem seriam esses jovens e o que marca a relação deles com as músicas no meio escolar (Lorenzi, 2007; Silva, A., 2004). Uma dissertação se concentra na relação dos jovens com as músicas fora da escola (Pelaez, 2005); outra destaca a presença e ausência da música na escola (Rossi, 2006). A tese incluída nesse conjunto (Lima, 2005) enfoca a *cultura do samba* com a qual o autor diz ter vínculos fortes.

O espaço escolar foi problematizado e conceituado em alguns estudos; noutros foi pou-

co ou não foi discutido. Mesmo com enfoque em adolescentes e/ou jovens, alguns pesquisadores não se preocuparam em situar quem são esses sujeitos. A terceira categoria-chave da temática – músicas – não foi conceituada como parte do objeto de estudo em alguns trabalhos. Essas ausências deixam entrever uma visão limitada das relações entre pessoas e músicas e dos contextos onde essas relações são construídas.

Cabe observar a diversidade de interesses dos pesquisadores: adolescentes, aprendizagem musical e tecnologia de gravação (Lorenzi, 2007); adolescentes em situação de rua (Müller, 2000); protagonismo juvenil (Maia, 2004; Santos, 2006); construção da identidade de gênero (Silva, H., 2000). Também devem ser considerados e refletidos nas contribuições para a área da educação musical as perspectivas disciplinares e os vários fundamentos teóricos; nesse sentido destaca-se o resultado do estudo antropológico de Pelaez (2005, f. ix): “[...] a música é concebida pelos adolescentes estudados como uma totalidade gestáltica onde o som e o sentido, a forma e a função, o verbo e a música, a vida e a arte se

	ESPAÇOS DA ESCOLA ONDE OS DADOS FORAM COLETADOS OU MENCIONADOS EM ENTREVISTAS			Fora da escola
	Sala de aula Situação curricular	Sala de aula Situação extracurricular	Outros espaços da escola	
1 Lima (2005) (tese)	Aulas de diversas disciplinas	—	Recreio	Desfile tipo escola de samba – no bairro
2 Lorenzi (2007)	—	“Oficina de composição musical”	—	—
3 Maia (2004)	—	Capoeira	Pátio, quadra e ginásio, recreio, entrada e saída dos turnos, treinos, rodas e encontros do grupo de capoeira (100)	—
4 Müller (2000)	—	Atividades musicais	—	—
5 Pelaez (2005)	Aulas de música	—	—	O universo musical dos adolescentes
6 Rabaioli (2002)	—	—	—	Práticas musicais extraescolares
7 Rossi (2006)	—	—	—	—
8 Santos (2006)	—	—	Grêmios estudantil, escadaria da escola, corredores, saguão	—
9 Silva, A. (2004)	Aulas de música	—	—	—
10 Silva, H. L. (2000)	Aulas de música	—	—	—
11 Wille (2003)	Aulas de música	—	—	Práticas musicais extraescolares Ensaaios das bandas

Quadro 2: Espaços da escola onde os dados foram coletados ou mencionados em entrevistas.

articulam de maneira singular”. É com base nessa percepção que entendemos os limites apontados por alguns autores relativos à escolarização da música (Arroyo, 2007).

Por outro lado, a investigação de Santos (2006) e Maia (2004) indicam que há espaço na escola para uma experiência musical apontada por Pelaez. Nas palavras de Santos (2006, resumo): “É possível considerar o espaço escolar como um produtivo lugar de socialização, de convívio, de experiências e de constante troca de saberes entre distintas juventudes”; nas de Maia (2004, resumo): “Geralmente percebidos como cindidos, representando mundos distintos, ou seja, mundo juvenil e mundo da escola, foram interpretados neste estudo como imbricados e complementares nas e pelas vivências dos jovens, porém, pouco porosos ao diálogo e ao mútuo conhecimento e reconhecimento”.

Considerações finais

A citação que abre este artigo é uma justificativa forte para os estudos sobre as juventudes e, dado o “poder semiótico” das músicas (Denora, 2000), para os estudos que abordam a interação entre juventudes e músicas.

A análise das produções discentes de pós-graduação aqui empreendida mostrou que a abordagem sociocultural se consolidou na área de educação musical. Tal abordagem enfatiza que a aprendizagem e o ensino de música implicam mais que a construção de conhecimentos técnico-musicais, pois os trabalhos supõem a música como constituidora de sentidos de vida ou, nas palavras de Martí (1999), “a música como agente encurtador e ideologizante”. Essa abordagem, que representou uma “virada” epistemológica nesse campo de conhecimento (Arroyo, 2006), precisa ir além das descrições em sua produção; para isso, vemos a análise crítica, retrospectiva e prospectiva de pesquisas como elemento decisivo no aprimoramento investigativo.

	FOCOS DE ESTUDO	MOTIVAÇÃO	REFERENCIAL TEÓRICO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
1 Lima (2005) (tese)	Cultura escolar/ cultura da escola e cultura do samba	Incentivado pela necessidade de “[...] diálogo da escola com as culturas de referência dos/as estudantes”	Conceitos de: cultura escolar/ cultura da escola e cultura do samba	Pesquisa de caráter etnográfico Observação e entrevistas**
2 Lorenzi (2007)	“[...] relação entre [...] composição musical e tecnologia de gravação”	“[...] compreender melhor o processo de composição e registro sonoro realizado em contextos de aprendizagem escolares”	Revisa a literatura em dois tópicos: composição musical na educação musical e música e tecnologia	“Pesquisa-ação integral” Entrevistas; observações; registro audiovisual
3 Maia (2004)	Cultura da escola e culturas juvenis (grupo de capoeira)	“[...] desejo [...] de compreender melhor o universo de adolescentes e jovens, com os quais trabalho há 13 anos”	Histórico-antropológica	“Estudo de caso” “Abordagem etnográfica”
4 Müller (2000)	“[...] sentidos que os alunos da EPA atribuem à música”; desvelamento das “formas como se relacionam com ela”	“[...] conhecer uma escola que construiu conhecimento a partir das realidades e dos saberes dos alunos. [...] e discutir a música integrando a construção e convivência com outros saberes que faziam sentido para crianças e adolescentes em situação de rua”	Socioantropológico Conceito de Musiking de C. Small	Estudo de caso
5 Pelaez (2005)	“[...] como os alunos concebem, definem e experienciam a música em suas vidas, seus gostos e preferências”	“[...] rever certas questões que acompanharam minha vida profissional como educadora musical e arte-educadora”	Socioantropológica Distinção de gostos – Bourdieu “[...] música como uma Linguagem, abrangendo o plano expressivo (fonológico e gramatical) e o plano do conteúdo” “[...] pensamento selvagem” com “ênfase no concreto e no sensível (Lévi-Strauss, 1997)”	“Etnografia”; Observação em sala de aula; “questionário e entrevista”

Continua

** Jovens estudantes de 6ª, 7ª e 8ª séries estão entre os entrevistados; os outros entrevistados são: atores da escola e da comunidade onde fica a instituição.

Quadro 3: Detalhamento das dissertações e da tese.

Conclusão

	FOCOS DE ESTUDO	MOTIVAÇÃO	REFERENCIAL TEÓRICO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
6 Rabaioli (2002)	Levantamento de “[...] hábitos musicais dos adolescentes” e “lugares e recursos utilizados por eles” para “práticas de fruição e produção direta de música”	“[...] inquietações, constatações e necessidades na minha atividade de professor junto ao curso de licenciatura em música na Universidade Estadual de Londrina”	O autor apresenta revisão bibliográfica	“Survey, com uma amostra estratificada de 364 estudantes”; “[...] questionário auto-administrado com maioria das questões fechadas”
7 Rossi (2006)	Identificação na escola das “[...] oportunidades e condições de oferta para a apreciação, o conhecimento e a produção de música”	Não explicitado	“Materialismo histórico”	“Entrevista não-estruturada”
8 Santos (2006)	“[...] tribos e práticas culturais juvenis presentes na escola”; <i>Projeto Tribo</i> proposto pelo Grêmio Estudantil	“[...] interesse em investigar as diferentes formas de ser jovem na contemporaneidade”	Estudos culturais Sociologia das juventudes Conceito de tribos	Observação participante; entrevistas semiestruturadas, análise de documentos, fotos
9 Silva, A. (2004)	Importância do ensino de música na escola e valorização da “[...] realidade do aluno sob o ponto de vista criativo”	Desafio metodológico no ensino da música	Revisa autores que abordam a necessidade de considerar o contexto do aluno e a criatividade na educação musical	“Estudo de caso” Observação, entrevistas e análise de documentos
10 Silva, H. L. (2000)	“[...] música na construção da identidade de gênero no espaço escolar [...] revelada pelas preferências musicais e pelos usos simbólicos que os alunos fazem da música”	Tema oriundo da prática de educadora musical	Perspectiva sociológica Estudos de gênero – adolescência	“Estudo de caso” “Entrevista e observação”
11 Wille (2003)	“[...] adolescentes [de três bandas diferentes] que estiveram expostos ao ensino formal de música no ensino médio e que possuíam vivências musicais não formais e informais”	“[...] interesse em conhecer outras realidades e as práticas musicais não escolares dos adolescentes”	Libâneo – “as dimensões formal, não formal e informal da educação”	“Estudo de caso” “Observações não participantes” em “ensaios e aulas de música” Entrevista semiestruturada

Quadro 3: Detalhamento das dissertações e da tese.

Referências

- ARROYO, M. Rap em trânsito: culturas juvenis, pesquisa e escola. Resenha. *OuvirOuvir*, Uberlândia, n. 2, p. 205-209, 2006.
- _____. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós Graduação em Música – UFRGS*, Porto Alegre, v. 18, p. 5-39, 2007.
- BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: 2008.
- CORTI, A.; SOUZA, R. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- _____. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Porto Alegre, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007.
- DENORA, T. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- EISENBERG, S. *O ensino da música em uma escola pública da cidade de Lages*. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura)–Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- FREITAS, M. V. de. *Juventude e adolescência no Brasil: referenciais conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- GILIO, A. M. da C. “Pra que usar de tanta educação para destilar terceiras intenções?” Jovens, canções e escola em questão. Dissertação (Mestrado em Educação)–Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1999.
- GROSSBERG, L. *We gotta get out of this place: popular conservatism and postmodern culture*. London: Routledge, 1992.
- JANZEN, T. B. *Banco de dissertações teses sobre a temática “Juventude e Música”*. Relatório final do PIBIC/CNPq/UFU. Uberlândia: UFU, ago. 2007.
- KRAEMER, R-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós Graduação em Música – UFRGS*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./set. 2000.
- LIMA, A. C. G. *A escola é o silêncio da batucada?* Estudo sobre as relações de uma escola pública no bairro de Oswaldo Cruz com a cultura do samba. Tese (Doutorado em Educação)–Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/6713_1.PDF?NrOcoSis=19154&CdLinPrg=pt>. Acesso em: 15 out. 2006.
- LORENZI, G. *Compor e gravar músicas com adolescentes: uma pesquisa-ação na escola pública*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nr=000593131&loc=2007&l=8ba35ad7d36cf21f>>. Acesso em: 12 set. 2007.
- MAIA, C. V. V. L. *Entre gingas e berimbaus: um estudo de caso sobre culturas juvenis, grupos e escola*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Instituto de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.sistemas.pucminas.br/BDP/SilverStream/Pages/pg_Constitem.html>. Acesso em: 15 out. 2006.
- MARTÍ, J. Ser hombre o ser mujer a través de la música: una encuesta a jóvenes de Barcelona. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 29-52, out. 1999.
- MÜLLER, V. B. *A música é, bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- NASCIMENTO, T. V. *Juventude e música: uma bibliografia comentada de dissertações e teses defendidas no Brasil entre 1996 e 2007*. Relatório parcial do PIBIC/CNPq/UFU. Uberlândia: UFU, jan. 2008.
- PELAEZ, N. C. M.. “A música do nosso tempo”: etnografia de um universo musical de adolescentes. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PASO0156.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2006.
- RABAIOLI, I. *Práticas musicais extra-escolares de adolescentes: um survey com estudantes de ensino médio da cidade de Londrina/PR*. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2003-1/tese-art-0377784.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2006.
- RIBAS, M. G. de C. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/7177>>. Acesso em: 3 fev. 2009.
- ROSSI, D. *Atividades musicais extracurriculares e aulas de artes nas escolas estaduais de ensino médio do município de Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/6597/1/diss+intro+romanos.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2007.
- SANTOS, L. G. *Sons das tribos: compondo identidades juvenis em uma escola urbana de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nr=000582078&loc=2007&l=c36541d05515e715>>. Acesso em: 12 set. 2007.
- SILVA, A. D. A. *Música no ensino médio: possibilidade e caminhos na criatividade*. Dissertação (Mestrado em Música)–Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SILVA, E. M. da. *A escola e a cultura do jovem da periferia*: um estudo sobre a relação entre movimento hip hop e currículo. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura)–Faculdade de Filosofia, Letras e Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004..

SILVA, H. L. da. *Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero*: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

SPOSITO, M. P. (Coord.). *Juventude e escolarização (1980–1998)*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. (Série Estado do Conhecimento, n. 7). Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/juventude_escolarizacao_n7_151.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2005.

URRESTI, M. Cambio de escenarios sociales, experiencia juvenil urbana y escuela (Parte I – Adolescência y juventud: dos categorias construídas socialmente). In: TENTI FANFANI, E. (Org.). *Uma escuela para los adolescentes*: reflexiones y valoraciones. Buenos Aires: Editorial Losada: Unicef, 2000. p. 17-28.

VAZ, L. J. L. da R. *Música e matemática*: novas tecnologias do ensino em uma experiência multidisciplinar. Dissertação (Mestrado Profissionalizante – Ensino de Ciências e Matemática)–Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2006.

WILLE, R. B. *As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes*: três estudos de casos. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Disponível em:

<<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2003-1/tese-art-0369554.pdf>>.

Acesso em: 15 out. 2006.

Anexo – Roteiro de mapeamento das dissertações e teses

LOCALIZAÇÃO

Título:

Autor(a):

Área de conhecimento:

Ano de conclusão:

Programa de pós-graduação:

Orientador(a):

Suas linhas de pesquisa: (do orientador – Lattes e/ou programa de pós)

RECORTE DA REALIDADE

Região do país focalizada:

Contexto focalizado:

População focalizada:

CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Antecedentes:

Objetivos:

Problematização/foco:

Juventude – objeto central de investigação ou não?

Justificativa:

Subquestões de pesquisa:

Articulação desses estudos com questões da educação e dos estudos sobre a música (sociomusicológicos, etnomusicológico, psicomusicológicos):

Concepções de juventude:

Concepções de escola/educação/música/educação musical:

Vocabulário utilizado com referência aos jovens:

BASES EPISTEMOLÓGICAS

Perspectiva teórica

Procedimentos metodológicos

Tipo de pesquisa:

Técnicas de levantamento dos dados:

Descrição dos dados:

Resultados

Implicações

Recebido em 08/02/2009

Aprovado em 10/03/2009